

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Ginásio Clube de Tavira

iniciou uma campanha pró Estádio

Uma entrevista com o sr. Eng. José Francisco da Assunção

CONFORME já é do conhecimento dos nossos leitores, iniciaram-se há dias as obras de remodelação da pista que estão orçamentados em cerca 450 contos.

Pareceu-nos que seria interessante ouvir o sr. Eng.º Agr.º José Francisco Pereira da Assunção, que ao popular Clube taviense de há muitos anos lhe vem prestado a sua mais dedicada colaboração e actualmente é um elemento



Eng. Agr. José Francisco Pereira da Assunção

preponderante na comissão de angariação de fundos pró Estádio.

Fomos encontrá-lo no gabinete da Direcção, numa destas noites e ao saber das razões da nossa visita, gentilmente se pôs à nossa disposição e assim encetamos a nossa conversa, para elucidação dos leitores do «Povo Algarvio».

— Como pensa o Ginásio obter os fundos necessários para poder face às despesas da construção da pista?

Continua na 2.ª página

O Chefe do Estado

presidirá às cerimónias inaugurais das Celebrações Henriquinas

Foi marcado para 4 de Março o início do Ano Henriquino que será comemorado com diversas cerimónias a que presidirá o Chefe do Estado, contra-almirante Américo Tomás.

O Presidente da República recebeu no Palácio de Belem, a Comissão Executiva do Centenário ao Infante D. Henrique que, presidida pelo prof. Caetano da Mata, o foi convidar a presidir à inauguração das celebrações.

O dia 4 de Março será de feriado nacional. — (ANI)

Carnaval em Moncarapacho

Moncarapacho, nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março vai realizar as suas tradicionais e animadas batalhas de flores em benefício da Santa Casa da Misericórdia local.

Haverá prémios para os três melhores carros que se apresentem no curso. Estudantinas e grupos folclóricos completarão o programa das alegres festas de Carnaval em Moncarapacho.

Escola Técnica de Tavira

A propósito da recente concessão de uma escola de ensino técnico para Tavira pelo sr. Ministro da Educação Nacional, problema que há anos se vinha debatendo no nosso jornal com interesse geral da população do concelho, temos recebido inúmeras cartas de regozijo e aplauso à acção desenvolvida pelo «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

A Banda de Tavira

Louvores e Misérias

A DIRECÇÃO da Banda de Tavira, frente ao belo artigo do sr. Dr. Carlos Picoito, inserto nas colunas deste jornal, em que, com mão de mestre, verdadeira justiça e o seu sentimento de bom filho de Tavira, focou a actuação da banda da nossa terra na exibição há pouco realizada em Faro, não podendo, de modo algum, ficar insensível perante o apelo veemente ali feito de amparo à banda, vem por esta forma testemunhar-lhe todo o seu reconhecimento.

Bom era que a cidade contasse com mais alguns Drs. Carlos Picoitos e fácil seria não só o prestígio e desenvolvimento de núcleos artísticos como este, também o engrandecimento da cidade.

Porém eles são raros, e se toda a cidade vibrou e sentiu o apaixonado e sincero artigo do Dr. Picoito, se quase não houve olhos que se não marejassem de comoção e júbilo pelo relato do que a Banda de Tavira fez em Faro, se nesse instante todos sentiram prazer de ser filhos de Tavira e prazer ainda de chamar à banda da terra «a nossa banda», também não é menos verdade que esses são arroubos momentâneos de perto esquecidos, bem como esquecida fica a sua obrigação moral de contribuir para um organismo que se esforçou e tudo jogou para lhes ganhar o júbilo sentido.

Gratos, e muito, ficamos ao sr. Dr. Picoito pela sua achega na causa da banda. Esperamos que os tavienses comuniquem do seu entusiasmo e abram realmente os braços para que não caia economicamente, como infelizmente está sucedendo, mais do que se poderia prever, a Banda de Tavira.

Continua na 3.ª página

TAVIRA agradece ao GOVERNO da NAÇÃO

nas pessoas dos srs. Ministros das Finanças, da Educação e das Obras Públicas

TAVIRA a Bela, languidamente esperguçada pelas suas belas e harmoniosas colinas, entre a fragrância dos seus pomares e dos seus campos perfumados de funchos e tomilhos, a luminosidade incomparável do seu docel e o horizonte liquido que em cada hora do dia, tocado pela magia do seu esplendoroso Sol, arranca revéberos cerúleos de mil tonalidades, formam um conjunto estético que apetece fruir em extase, inundando os olhos a alma e a vida desse gozo quase irreal!

Orgulhosa do seu altivo passado pois já era Senhora quando outras ainda Meninas começavam a desabrochar e progredir, convicta dos seus pergaminhos ancestrais, assistiu durante muitos anos numa apatia quase voluptuosa ao surto de surpreendente progresso que o Estado Novo tem espalhado às mãos cheias de Norte a Sul do País.

Parecia não se dar conta do fenómeno, alheada numa ambiência de saudosismo, muito cheia de si, como se lhes bastassem os seus títulos honoríficos e as suas belezas para viver!

Vivia uma vida muito intima e de quase narcisista, absorta na contemplação das suas belezas naturais e da sua própria espiritualidade única força que se mantinha bem viva.

Tavira foi sempre e aindaé hoje uma Cidade propensa a todas as manifesta-

ções artísticas e literárias e nisto reside precisamente o seu valor pelas reservas espirituais de que dispõe.

Fora grande e mantinha-se com uma altivez cheia de dignidade ainda que perdendo a pouco e pouco as suas energias, os seus bens e o melhor das suas actividades.

ó uma coisa crescera sempre, a sua população com os seus anseios e os seus problemas!

E como se não fosse Ela a culpada, como se no destino de cada Homem de cada Cidade ou de cada Nação se não imprimisse sempre o cunho do seu valor, lamentava-se e descreia dos seus e dos Governantes amarrada já à fatalidade dum conformismo doentio.

Eis que desperta, sacudida por uma força — a tal força anímica — de que potencialmente era rica, agitando numa ânsia irreprimível de progresso e de ascensão.

Eu senti essa força em toda a sua plenitude e dela, ai de mim, fui apenas o arauto e o intérprete junto do Governo!

Sem intuições de lisonja fácil, cumprimos o dever indeclinável de prestar aos Homens que nos dirigem superiormente, em nome do Concelho de Tavira e desta Nobre Cidade apresentamos ao Governo de Salazar a expressão da nossa indelevel grati-

Continua na 3.ª página



Professor Doutor Pinto Barbosa
Ministro das Finanças



Eng. Arantes e Oliveira
Ministro das Obras Públicas



Professor Doutor Leite Pinto
Ministro da Educação Nacional

O sr. Dr. Moreira Baptista

ilustre Secretário Nacional da Informação

foi homenageado

Por motivo da passagem do 2.º aniversário da sua posse no cargo de Secretário Nacional de Informação, o sr. Dr. César Moreira Baptista, foi homenageado pelo funcionalismo do S.N.I.

Justa consagração aos dotes de inteligência e extraordinário dinamismo postos à prova por um alto funcionário do Estado.

Sob o seu influxo se reuniram os dirigentes de todos os jornais da Imprensa regional, para tratar de vários problemas da sua organização. O turismo, o teatro, a rádio e outras manifestações da arte têm merecido o seu carinhoso auxílio.

Concursos de amadores teatrais, de bandas de música, de valores literários e jornalísticos, etc, são obras da sua valiosa intervenção.

O País, de Norte a Sul tem vibrado nestes últimos tempos de entusiasmo, pelos concursos populares promovidas pelo S.N.I.

Associamo-nos a tão calorosa quanto justa manifestação de apreço às altas qualidades de inteligência e trabalho do sr. Dr. Moreira Baptista, a quem muito gostosamente felicitamos e relembramos o que há precisamente um ano nestas colunas dissemos a seu respeito:

«Pelas provas brilhantes que tem prestado como Homem público, não longe virá certamente o dia em que se elevará aos mais altos designios da política nacional».

O Ginásio Clube de Tavira

iniciou uma campanha pró Estádio

Continuação da 1.ª página

De facto tem sido motivo de muita preocupação a maneira de resolver a questão da obtenção dos capitais necessários para fazer face aos primeiros encargos tais como a remoção das terras da antiga pista para o moderno traçado, o que está já feito, a abertura dos caboucos, em realização, a construção do muro de suporte para o qual estão a ser transportados, diariamente, desde a semana passada, cerca de uma centena de metros cúbicos de pedra e a aquisição dos restantes materiais de construção (cimento, cal, areia, etc.).

É que as participações do Estado são-nos entregues em várias parcelas segundo medição das obras já realizadas. Desta forma o Ginásio terá que dispendir talvez cerca de uma centena de contos antes de receber a primeira contribuição do Estado.

— Será uma inconfidência de sua parte, sr. Engenheiro, saber como o Ginásio pensa resolver esse problema?

De forma alguma. Acho até que é da maior utilidade fazê-lo publicamente porque isso concorrerá ainda mais, estou certo, para uma maior colaboração de todos os tavirenses em prol desta Obra que é para Tavira.

Com efeito abrimos uma uma inscrição de um mínimo de 1.000\$00 por pessoa e alguns bons tavirenses abordados entregaram já a sua contribuição. Tem sido, aliás, com estas importâncias que temos pago as primeiras despesas realizadas que, nesta altura, atingem quase duas dezenas de contos.

Também de várias entidades do concelho de Tavira temos recebido dádivas desvanecedoras e justo é aqui realçar as contribuições da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo, do Grémio da Lavoura de Tavira e do sr. Joaquim Mendonça.

Duma maneira geral a população do concelho vive o problema do novo estádio do Ginásio e cada um na medida das suas possibilidades e da sua vontade está pronto a dar a sua contribuição, chocando-nos sobremaneira a oferta de dias de trabalho de simples jornaleiros.

É de resto este optimismo geral de que nós também estamos animados que nos levará, sem desfalecimentos, a realizar esta obra que consideramos vital para o ciclismo tavirense e para o Desporto em geral.

— E quando julga que as obras da pista estarão prontas? Esta é uma pergunta a que não poderei responder cabal-

mente. A velocidade da realização da obra está certamente condicionada aos capitais disponíveis.

Seja como for há inteira necessidade de que a pista esteja pronta o mais tardar no próximo mês de Julho para que seja possível a realização de alguns festivais antes da volta a Portugal nomeadamente o festival Luso-Brasileiro que faz parte das Comemorações Henriquinas e que terá lugar nos primeiros dias de Agosto.

— Como conseguiu a ciclista captar a sua simpatia?

Bem, eu não sou propriamente um amante nato do ciclismo mas antes do desporto em geral.

Como em Tavira, o desporto rei é o ciclismo eu fiz-me «ciclista» nas horas vagas. Considero o desporto ou mais propriamente a cultura física como a base de toda a actividade humana inclusive a intelectual. É porque é impossível um espírito são e forte num corpo fraco, sem resistência. Assim o considera todos os povos evoluídos e daqui a razão da importância do desporto nas universidades e de muitos campeões olímpicos serem estudantes universitários.

Tavira não dispunha de um parque com um mínimo de condições para a prática desportiva e passará a tê-lo num futuro próximo porque as obras não se confinam à pista de ciclismo mas incluem também campos de jogos de diferentes modalidades.

A mocidade poderá dedicar-se mais à cultura física e estou certo que isso trará efeitos benéficos a esta minha terra adoptiva que hoje parece despertar de um sono em que esteve embecida durante largos anos.

Assim todos os Tavirenses o queiram.

E foi assim, com esta clara exposição sobre as obras da pista do Ginásio e do seu Campo de jogos, que muito virão contribuir para a cultura física da mocidade tavirense que nos despedimos do sr. Eng. Assunção, muito gratos pela atenção dispensada.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notas sobre a Obra de Shakespeare

1—Justifica-se o aparecimento de uma nova versão de Shakespeare em língua portuguesa, pois as existentes são más e seus tradutores nunca se esforçaram por evidenciar nelas os valores estéticos e verbais, as euforias e consonâncias, que são diligentemente buscadas no texto original.

2—Este deserto em que se encontram os estudos shakesperianos em Portugal é devido à falta de uma tradição, que em certos países como na França, atingiu alto florescimento, bastando contar o vasto número de traduções feitas por especialistas competentes e escritores de renome, as quais se encontram facilmente no mercado.

3—Entre nós a tentativa mais completa cabe ao Dr. Domingos Ramos e a D. Luís, mas a primeira peca por faltas condenáveis na interpretação do texto, faltas essas que levam, por vezes, à total obscuridade, e a segunda, apesar da seriedade de intenções, não pode resistir ao avanço da crítica textual lá de fora, nem prever a maleabilidade expressiva que a língua viria a alcançar nas três décadas com os movimentos de vanguarda, em Portugal. Além disso, quanto mais não fosse, cada época deve legar a sua expressão dos grandes criadores da humanidade, e em Portugal estamos mais do que atrasados.

É claro que esta lacuna não tem deixado de preocupar os intelectuais portugueses e no intuito de obviar a essa ausência surgiram algumas escassas versões entre nós, produto do esforço individual em que se conjugaram um saber académico modernizado e uma apurada sensibilidade estética. Entre elas avulta a versão de *Júlio Cesar*, do professor Luís Cardim, em verso. Mas fosse porque a tentativa ficou isolada, como exemplo a seguir, sem continuadores, a verdade é que, no conjunto, continuamos a carecer de uma versão integral das *Obras Completas*, para não falarmos já, ao menos, de um volume das *Obras Escolhidas*, que contivesse algumas das obras mais conhecidas do mundo culto.

O Brasil, que neste campo como em muitos outros se tem adiantado a Portugal, procurou suprir a falha, mas se é certo que algumas versões são notáveis, muitas há que ferem desagradavelmente o ouvido português dado o hábito linguístico diferente dos dois países.

4—Pelas razões apontadas se entendeu que urgia proceder a uma nova versão das *Obras de Shakespeare* e com a cooperação de um grupo de colaboradores escolhidos.

Não foi tarefa fácil conseguir um elenco disposto a trabalhar dentro de um prazo determinado, dada a nossa penúria de especialistas shakesperianos. Os círculos universitários, apesar da boa vontade manifestada do desejo sincero de colaborar no empreendimento, andam sobrecarregados de trabalho e não poderiam garantir a entrega do original dentro de um prazo indicado. Dos nossos escritores, e entre aqueles cujo conhecimento da língua inglesa justificaria o convite, muitos tinham já um programa de trabalho que nos forçava, bem contra a nossa vontade, a excluí-los do grupo.

Finalmente, depois de esforços persistentes, conseguimos encontrar um elenco de colaboradores competentes e para quem o texto shakesperiano tem sido motivo de longa e penetrante observação. Conhecedores do avanço da crítica textual dos últimos anos e da análise constante dos vários comentaristas estão bem preparados para a tarefa que empreenderam, e que, em nosso entender, poderá muito bem constituir o começo de uma tradição entre nós, a partir da qual melhores e mais meritórias tentativas possam surgir um dia.

5—Pôs-se de lado abertamente a preocupação de que Shakespeare se deve traduzir em verso para se lhe ser fiel. Shakespeare é um grande poeta, que é fundamentalmente homem de teatro, o que, de um modo geral, as versões existentes têm esquecido, dando-nos peças estilisticamente artificiosas e pouco, ou nada capazes de serem representadas. Cremos ser esta a maior homenagem ao génio do grande Isabelino, constantemente em ceca nos melhores palcos do mundo, embora os nossos o ignorem por completo. Oxalá o nosso esforço consiga despertar o entusiasmo dos encenadores portugueses por aquele que é o gigante dos dramaturgos. A versão dada por isso mesmo, e de acordo com o texto do *New Shakespeare*, de Cambridge, em anotações de cenário.

Para a prefaciar, foi convidado o eminente shakesperiano britânico de reputação mundial, Sir John Dover Wilson, que dedicou inúmeros trabalhos e imensos anos de estudo à obra do poeta.

Por esse

País fora...

Uma das conclusões da Semana de Estudos comemorativa do 25.º aniversário da Acção Católica Portuguesa, que teve a participação de cerca de dois mil filiados, reafirma o direito da Igreja intervir em todos os campos da educação do Homem, levando-o assim a realizar plenamente o seu destino.

Apresentar uma conferência sobre as origens e fins da União Nacional o Dr. Costa Brochado lembrou que o Estado Novo instituiu, entre nós, o respeito sagrado pela dignidade da pessoa humana, a prioridade absoluta da Nação sobre o Estado limitado pelo direito e a moral e a disciplina económica de um corporativismo que contém em potência a melhor solução futura do problema económico social.

Após regressar da sua visita à Índia, o sr. Ministro Teotónio Pereira declarou que a sua gente está serena, resolvida e confiante no futuro, trabalha com grande intensidade numa atmosfera de optimismo sendo o moral francamente elevado e sabe o que deve a Salazar, como Portugal inteiro o não ignora.

Clube de Tavira

Foi-nos pedida uma rectificação à lista dos novos corpos gerentes deste Clube, publicado no nosso último número pois, por lapso, foi omitido o nome do sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, que foi eleito na mesma assembleia.

Rectifica-se também que o sr. Fernando de Carvalho não foi eleito, como por engano nos informaram.

Seleções Femininas

O primeiro número de 1960 desta revista feminina ilustrada apresenta-se com uma capa a cores representando um recém-nascido (decereto o jovem Ano...), óptima colaboração, muitas gravuras no texto e as habituais oito páginas de modelos.

Agradecendo a amabilidade da oferta de mais um exemplar da interessante revista, a seguir indicamos os títulos de alguns dos artigos nele inseridos: A luz da minha lanterna; Rendez-vous com a leitora; Allô Lisboa! aqui Paris!; Apontamentos sobre a moda; Apontamentos de Astrologia; Pedras fatídicas; Todos os Grandes deste Mundo reproduzidos em cera; Dois homens — dois caminhos; São as varizes hereditárias? Um milagre da Medicina.

Dirigida por Berta de Sá, escritora de mérito e Alves de Oliveira, que se ocupa da parte artística da revista «Seleções Femininas», têm como colaboradores, entre outros, Graciete Branco, A. Horta e Costa, Tomaz Ribas, Olivia Lee, Pablo Carrizo Plá, Hans Meyer, Pacheco de Lima, Ruth Martin, Manuel Martinho, C. Dupont e Noel Vollmer.



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Fevereiro.

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 29, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 6 e 20, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 27, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 14, Dr. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 17, Elvis Presley o rei do rock, no filme *Ritmo no Coração*. Em complemento, *Alaska*, com Robert Ryan.

Quinta-feira, para maiores de 17, *A última Caravana*. Em complemento, *Os meus lábios queimam*, com Marilyn Monroe.

Sábado, para maiores de 6, *A Ilha encantada de Robinson*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Jaime Murteira

expõe na Sociedade de Belas Artes

Jaime Murteira, o consagrado artista que todo o Algarve conhece e aprecia, inaugurou no passado 5 de corrente, com a presença do sr. Ministro da Educação Nacional, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, mais uma exposição de pintura a óleo.

Felicitemos Jaime Murteira, o talentoso artista da presente geração por mais este êxito que acaba de conquistar e agradeçamos a gentileza do seu amável convite. A exposição encerrará no próximo dia 14.

Romanceiro geral do povo Português

«Iniciativas Editoriais», que acabaram de publicar recentemente o primeiro dos «Tesouros da nossa Literatura» — Contos Tradicionais Portugueses a que, oportunamente e várias vezes, nos referimos, acabam de iniciar a publicação do segundo «Tesouro» — Romanceiro Geral do Povo Português — com prefácios e notas do escritor Alves Redol e do musicólogo Fernando Lopes Graça e arranjo gráfico de Maria Keil.

Neste fascículo primeiro, de que recebemos um exemplar, incluiu-se o livro primeiro ou livro da História, onde, em romances e histórias de autores ou em ecos distantes das canções de gesta, se encontram acontecimentos e homens que a ronda dos séculos não fez esquecer e subdivide-se em três partes: I: romances e histórias de assunto lusitano; II: romances de outros assuntos peninsulares; III: Apêndice com cantigas populares e sátiras ligadas à nova História.

Tribunal do Trabalho de Faro

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal e executado Vitorino Castanho Soares, industrial, residente em Tavira na Praça da República e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faro, 22 de Janeiro de 1960.

O Chefe de Secretaria,

a) Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão

O Julz,

a) António Pires

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

A Banda de Tavira

Continuação da 2.ª página

Quem quiser certificar-se desta dura verdade encontrará a prova real no livro das quotizações, de onde se vê que em cerca de um ano e por virtude de desistências inúmeras e inexplicáveis, a cobrança baixou de setecentos escudos mensais.

Assim não. A manutenção da banda, os seus inúmeros problemas é cara de mais para se poder suportar, sem se sentir terrivelmente, a perda desses setecentos escudos mensais.

Perguntamos: Não será a altura de se reconsiderar e emendar o gesto de tantos desistentes que podem, sem dificuldade, continuar dispensando o seu auxílio à banda?

Bem digno de louvor e em afirmação a esta pergunta, é o gesto altruista dos humildes que nunca nos desaparam, a despeito da sua pobreza, tais como Veríssimo Pereira Lita, engraxador, e Bernardino de Jesus Pereira, servente da Escola de Pesca, que, com bastante sacrifício, vêm pagando a sua quota pontualmente. Outros há que, apesar de residirem fora de Tavira e serem pobres, nem por estar longe deixaram de manda o seu contributo. Isto ensina à cidade não só a grandeza destas almas mas ainda que, quando se quer, a verba chega, sim, para ajudar a amparar a banda.

Bem haja, pois, o sr. Dr. Picoito pelo relevo justo que quis dar à exibição da banda e o incentivo que destilou na consciência dos seus conterrâneos, e bem hajam também os humildes e todos aqueles que não voltaram a cara à sua generosidade inicial para com a banda da sua terra.

Alistamento do Voluntários no Exército

Pelo D.R.M. n.º 4, foram enviados às Câmaras Municipais dos Concelhos do Distrito, a fim de serem afixadas nas freguesias respectivas, as instruções reguladoras do alistamento de voluntários no Exército, no corrente ano.

PALHA

Enfardada. Vende-se na Quinta do Mirante, Telefone 14 — Luz de Tavira.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

ao ilustre director e aos proprietários e gerente da tipografia que tem o nome daquele semanário, — porque, afinal, sem a sua valiosíssima ajuda e desinteressada colaboração é que este trabalho nunca seria publicado!

As nossas últimas palavras destinamo-las a uma declaração, a que nos julgamos obrigado como católico, que por isso não queremos deixar de fazer e é a seguinte: Tudo o que no nosso trabalho e respectivas notas apresentamos como prodigioso ou extraordinário no milagroso, mas como tal não tenha ainda sido reconhecido pela Igreja, não deve merecer aos leitores ou crédito que não seja o que legitimamente se pode dar a uma autoridade simplesmente humana; porque com tais classificações, onde elas por ventura não estejam ainda autorizadas pela Igreja, de forma alguma pretendemos anteciparmo-nos às decisões da Santa Sé e apenas as usamos como qualificativos e de um ponto de vista meramente humano.

BIBLIOGRAFIA

Relação das obras principalmente consultadas para elaboração do trabalho que antecede e respectivas notas. As transcrições feitas no texto e nas notas, sem menção de procedência, pertencem às obras a seguir indicadas com o sinal.*

Almeida (Fortunato de):

— *História da Igreja em Portugal* (tomos I e II); Lisboa, 1910.*

Ameal (João):

— *História de Portugal*; Lisboa, 1940.*

Azevedo (J. Lúcio de):

— *Epocas de Portugal Económico*; Lisboa, 1947.*
— *Organização económica* (in *História de Portugal*, tomo IV); Barcelos, 1929.*

Barros (Gama):

— *História da Administração Pública em Portugal* (tomo IV); Lisboa, 1922

Baltazar (José Maria Teles):

— *Estrela do Sul ou Vida e Milagres de S. Gonçalo, Glória de Lagos e Tesouro de Torres Vedras*; Lisboa, 1936

Brandão (Mário) e M. Lopes de Almeida:

TAVIRA

agradece ao Governo

Continuação da 1.ª página

dão e permitimo-nos destacar em especial as figuras a todos os títulos insignes de três desses Grandes Magistrados, Suas Excelências os srs. Ministro das Finanças, professor Dr. Pinto Barbosa, Ministro da Educação Nacional, professor Leite Pinto e Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Arantes de Oliveira.

O Concelho de pé e respeitosamente, num propósito misto de admiração e consciência, agradece Aqueles que quiseram generosamente com as suas sábias e inteligentes medidas contribuir para o progresso desta Terra.

Os seus nomes serão eternamente lembrados para este povo que já os escreveu no coração e os há-de perpetuar para todo o sempre. Muito agradecidos.

O Presidente da Câmara Municipal

Jorge Correia

Agradecimento

Maria do Carmo Vaz Velho, Arnaldo Paulo Vaz Velho, Fausto de Jesus Vaz Velho e Henrique dos Santos Vaz Velho vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada João José Rosendo e a todas as pessoas que, de qualquer forma, se interessaram pelo seu estado de saúde.

PIPAS

De castanho, antigas, de várias capacidades, vendem-se na Quinta das Várzess, sítio da Altura — Vila Nova de Cacela.

Vende-se

Um prédio situado em Tavira na Rua Tenente Couto, n.º 8, 10 e 12, que consta de rés-do-chão e 1.º andar.

Ver e tratar no mesmo a partir de 9 do corrente.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno, D. Maria José da Palma Brito Baptista e D. Maria Romualdo Bento Agostinho.

Em 8 — D. Maria Regina Pires Brás, menina Maria Aurea Venâncio Lopes e o menino Edmundo Gomes Fialho e o sr. Padre João Martiniano Correia de Matos.

Em 9 — D. Alice Ferreira da Silva Matos, menino Otilio dos Santos Gonçalves e o sr. Manuel Mário da Cruz Calço.

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, D. Maria José Fernandes Simão, menina Maria da Graça Horta Cardoso e menino Juviano Escolástico Gaspar Bacalhau e os srs. Dr. Joaquim Fernandes Lisboa e Joaquim Pires Cruz.

Em 11 — D. Maria Alda Dias Mendes, menina Maria de Lurdes Campina Guerreiro e os srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildefonso Mascarenhas e Manuel Guerreiro.

Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, Mle. Maria Eulália Fialho de Mendonça e menina Maria de Lurdes Correia e os srs. António Elisio Nobre Lopes, Manuel Esteves e Luís Custódio Figueiredo Raimundo.

Em 13 — D. Maria Catarina Teramoto, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo, D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes e os srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto e Joaquim da Costa Lopes.

Aniversários

Encontra-se na capital, onde vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Francisco Pinto do Amaral.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Neurologia

Mário de Sousa Faisca Nogueira Mimoso

No dia 1 de Fevereiro, faleceu nesta cidade o sr. Mário de Sousa Faisca Nogueira Mimoso, de 71 anos, natural de Vila Real de Santo António, funcionário público aposentado.

O falecido era casado com a sr.ª D. Mariana Rosa Pires Faisca Nogueira Mimoso e pai das sr.ªs D. Maria José Pires Nogueira Mimoso Faisca Coelho, D. Mariana José Mimoso Faisca, D. Maria Isabel Mimoso Faisca e dos srs. Dr. António José Mimoso Faisca e Dr. Mário José Mimoso Faisca.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Sanatório de S. Brás de Alportel

No próximo dia 19 vai a concurso a empreitada para a construção do Sanatório de S. Brás de Alportel, obra que custará mais de 2.100 contos. (ANI)

Rectificando... Dos Livros...

Meu caro sr. Pires:

No artigo sobre «Chessman», há umas gralhas e omissões que peço para fazer o favor de rectificar, tanto mais que as omissões trocam o meu pensamento.

Assim, foi publicado: Assim, a pessoa, o homem, apresenta um valor. Todavia, nunca, em nome dessa punição, se poderá condenar alguém à morte.

Ora, o que eu escrevi, nessa altura, foi o seguinte:

«Assim, a pessoa, o homem, apresenta um valor.

Logo, nada se deve fazer que destrua o homem.

Por isso, todo aquele que matar merece punição, porque com o seu acto aniquilou um valor.

Todavia, nunca, em nome dessa punição, se poderá condenar alguém à morte.

É a lei que o ordena?

Pois bem: — a lei será o primeiro criminoso.

Depois, publicou-se:

Matar para castigar um assassino é novo assassinio e este mais bárbaro, porque legal e, logo, premeditado!

Todavia, o que escrevi, foi: «Matar para castigar um assassino e este mais bárbaro, porque legal e, logo, premeditado!»

Por outro lado, foi publicado: Como português que sou e me preso de ser, eu orgulho-me da minha Pátria ter sido uma daquelas nações das mais civilizadas do mundo.

No entanto, eu escrevi: «Como português que sou e me preso de ser, eu orgulho-me da minha Pátria ter sido uma daquelas nações que, desde há muito, aboliu a pena de morte.

E com ela, aboliram essa pena, nações das mais civilizadas do mundo.»

Finalmente: publicou-se Para o demonstrar, e lembro simplesmente André Cayatte... quando o que se escreveu foi: «Para o demonstrar, eu lembro simplesmente André Cayatte»...

Também: lê-se no artigo: E tanto estes desgostos e desgosto são profundos... enquanto o que escrevi foi: «E tanto estes desgostos e desgosto são profundos»...

O erro será meu, quando passei o «borrão»? Se assim for, «mea culpa, mea maxima culpa»...

É isto, meu caro sr. Pires, que eu lhe peço para fazer corrigir no próximo número do «Povo Algarvio».

Cesulpe a impertinência e abraça-o o

Carlos Picoito

Publicações Recebidas

Lisboa Trabalha e Progride — Acabamos de receber a 1.ª parte da «Introdução» desta interessante obra mensal de divulgação da vida lisboeta.

Excelente apresentação, milhares de fotografias e escolhida colaboração constituem este primeiro número num belo roteiro da nova capital do Império.

Gabinete de Estudos de Lisboa, apresenta uma publicação digna de especial registo que muito vem contribuir para a sua propaganda turística e económica, social e artística.

Felicitemos o seu corpo redactorial por tão bela iniciativa com votos de muitas prosperidades pela obra encetada.

Para Ti — Foi publicado o n.º 91 referente a Fevereiro desta simpática revista de labores.

Cinderela — Revista para a mulher, acaba de sair o n.º 60, referente a Fevereiro.

Faro, aos 4 de Fevereiro de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição João António da Silva Graça Martins

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Continua

QUANDO era garoto tinha um terrível fraco pelas «bichaninas» como ouvia chamar lá para os meus lados àqueles canudinhos de pólvora que, uma vez rastilhados, correm ce-ga e vertiginosamente de um lado para outro, fazendo o gáudio do rapazio e até de muitas pessoas crescidas, mas que bem de-pressa se quedam gastas e inúteis, espezinhas por aqueles que ainda agora se divertiam à sua custa!

por Parreira Dias

Nessa altura, aí pelos festejos populares, nos, os pequeni-nos, sentíamos o desejo de quando maiores, sermos fogueteiros.

Haveria — pensávamos — al-go de mais fascinante e diver-tido? Construir lindos fogos de artifício que nos arraiás, e por toda parte faziam a de-lícia da multidão — e que im-portava que fosse só por um fugaz momento e que esse mo-mento fosse de felicidade ou de esquecimento dos ardores da vida?

Porém, passado esse espas-mo de fogo fátuo, novos cen-tros de interesse foram reque-rendo a nossa atenção, já que as necessidades da luta ao sol não tinham ainda lugar no nosso «carnet infantil».

Imaginávamos que as flores eram como nós as víamos, as pessoas como as conhecíamos, a verdade era mesmo verdade e a mentira aquela coisa execrá-vel que os meninos bonitos não devem dizer. Era assim, aliás, que nos ensinavam as pessoas crescidas e de bem.

As praias eram apenas um areal beijado suavemente pe-las águas do mar onde se fun-diam harmoniosamente o branco e o azul numa perspec-tiva de infinito, panorâmica mais ou menos bela, mais ou menos sugestiva à nossa inter-pretação.

Nessa altura, as coordena-das da praia limitavam-se a dar-nos ampla e livremente os seus benefícios terapêuticos que diga-se de passagem, sistemá-ticamente tomávamos em ex-cesso. Mais nada...

Pensávamos nessa altura que não éramos alheios ao des-tino móvel da Terra e que ela tinha a obrigação de girar à nossa volta. Nem por um mo-mento, sequer, cometíamos a trivial patética de nos julgar-mos um zero catalizador de uma descarga biológica que em dado momento aconteceu im-periosamente.

No entanto, frize-se isto, sempre nos ensinaram que esse zero que o nosso tempo era mais infinito, devia sempre acatar as ordens de posição e equilíbrio para satisfação do equilíbrio devido aos outros zeros mais ou menos infinitos que gravitam juntamente con-nosco.

A bola foi rodando inexor-avelmente, sísmica hoje, crí-ticista amanhã, serena depois, repetindo-se sempre no seu percurso imparável.

A criança viu-se púbere e depois homem com os seus problemas. Os sonhos fáceis de belos projectos futuros, de-ram lugar a realidades inso-nhadas nos anos passados. Tudo foi diferente do que ha-via imaginado, porque para lá da simples aparência das cois-as há um mistério fascinante, um afluído etérico, «os quanta» vital que os maneja, uma força imperativa de conservação, reprodução e selecção, tradu-zida em egoísmo, que por ve-

Caldas de Monchique

Realizou no dia 21 de Ja-neiro findo, na Sociedade Por-tuguesa de Hidrologia Médica, o sr. Dr. José de Sousa Costa, ilustre algarvio e distinto di-rector clínico das Caldas de Monchique, uma interessante conferência subordinada ao tí-tulo «As Caldas de Monchi-que. O seu passado. O seu pre-sente e o seu futuro».

Presidiu o sr. Dr. Marques da Mata, ladeado pelos srs. Dr. Alberto de Sousa, Major Mateus Moreno, em represen-tação da Casa do Algarve e os srs. Dr. Amaro de Almeida e Celestino da Mata.

No final o sr. Dr. José de Sousa Costa foi vivamente aplaudido e abraçado por mui-tos dos seus provincianos tendo antes, o sr. Dr. Marques da Mata feito a apreciação do seu trabalho em termos alta-mente elogiosos para o confe-rente.

zes se manifesta numa outra forma altruística, afim de man-ter o equilíbrio indispensável à sua permanente continui-da-de. E, se ao insensível e abor-tado figurante passam desper-cebidos os cortejos arripilantes nos quais alinha, os subterfú-gios e covardes atitudes que to-ma, as confusões diabólicas que forja, «cogumelos ululan-tes a contorcem-se, ator-dados ou pateticamente indif-ferentes, como naufragos de-sesperados e perdidos no imen-sidão do eter»!

Um mundo diferente! Dife-rente!

Para lá, a Limitação e as Asas. Agora, as Asas e o Ho-rizonte.

Para lá a Aparência e o So-nho. Agora a Realidade e a Confirmação.

Duas perspectivas num úni-co Quadro.

E é na pintura mais recen-cente da tela comum, que por vezes me ponho a lucubrar so-bre esses pequenos zeros «mais infinito» pelo que representam no roteiro da vida!

Almas boas e positivas, al-mas carregadas de amor e de boa vontade, solícitos e pres-táveis que consagram pôr uma pincelada alegre e ajustada onde tudo parece lutuoso e desconjuntado!

A esse «zeros privilegiados» dedico esta linhas, uma recor-dação das «bichaninas» e ou-tros, que antigamente me di-vertiam mas que ora já não me seduzem, porque a pólvora agora é outra. Terá que fazer uma labareda espiritual, inte-ligente e fecunda suficiente-mente capaz de incendiar as nossas almas de calor humano!

GAZETILHA

Mas quem será o Fantasma?

Três horas da madrugada
Uma forte cavalgada
Quebra o silêncio da praça
E ecoa p'la terra fora.
Quem será a esta hora?
Quedei-me pra ver quem passa.

Um cavaleiro embuçado,
De turbante e albornós.
Fiquei assarapantado
(Isto aqui muito pra nós)
Não lhe via a carantonha,
Mas, àquela hora tardia,
Cheirou-me a pouca vergonha
Ou grossa patifaria...

Que coisa extraordinária!
Será figura lendária
De rei mouro ou faraó?
— Pensei eu c'os meus botões —
Será um dos avejões
Dos contos da minha avó?

Causou-me matinação
Uma tal aparição
Que julguei obra infernal...
Dei voltas ao pensamento
E lembrei-me de momento
Que estamos no Carnaval.

Pára na praça, olha em volta,
Deixa a besta à rédea solta
E lentamente caminha.
Alterei a minha pista
E perguntei ao turista:
Quem és tu, ó mascarilha?

— Sou um grande do passado,
Resolvi vir mascarado
Só para tirar a prova
E pra ver se não é falsa
Essa notícia que a Balsa
Vai entrar em vida nova.

Achei a graça de estalo!...
— Com que então veio a cavalo?
(Perguntei eu ao masmarro
Só pra meter o bedelho)
Saber novas do concelho?
Então, ouça, seu galfarro:

Dois novas avenidas
Rasgadas na horta de El-Rei,
Não ponha as ventas torcidas
Senão mais nada direi.

De Cachopo à Conceição,
Da Luz a Santa Luzia,
A electrificação
Será feita qualquer dia...

— De enumerar não me poupo —
A limpeza do Gilão,
Fica a estrada de Cachopo
Prá primeira ocasião...
Uma pista, um bairro, a escola,
Uma ponte para a ilha,
Campo pró jogo da bola
E páno prá gazetilha...

Zé da Rua

Actividades da Defesa Civil do Território no Algarve durante o ano findo

Alistamentos — O Comando Distrital da D.C.T. de Faro alistou, no ano findo, 543 agen-tes, sendo 356 do sexo mascu-lino e 187 do sexo feminino.

Instrução — Realizaram-se 15 cursos para instrução da população civil em Faro, Lou-lé, Portimão, Lagos, Albufei-ra e Paderne. Destes cursos, 6 foram de 1.ª Socorros, 2 de Postos de Comando, 2 de Vi-gilância e 5 de Auxílio Social. Também se efectuaram 32 ses-sões cinematográficas e pales-tras de divulgação da Defesa Civil, a que assistiram cerca de 25.000 pessoas.

Outras actividades — No mesmo ano foram constituídas e empossadas as Comissões Distrital e Concelhias de De-fesa Civil.

NOVOS DISCOS

Acabam de chegar novidades em canto e dança. Sara Montiel nos filmes «A Rapariga das Viole-tas» e «Carmen la de Rond». Pedro Infante, Mariée de Triana e muitos outros, em gravações de alta fidelidade.

SEMENTES

Acabam de chegar sementes pa-ra hortaliça e sementes de lindas flores (vendidas em pacotes que garantem a sua germinação).

Jornal do Exército

Acaba de sair este jornal, gran-demente ilustrado. Órgão de in-formação e cultura do Exército Português. Todos os militares de-vem comprar este mensário. Pre-ço 2\$00.

Prefira fazer compras na

Papelaria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Uma Carta

Sr. Director do «Povo Al-garvio» — Tavira

O conceito medievalista dum governo absoluto, justificado pela inspiração directamente recebida de Deus, nem sempre deu, mesmo na época própria, os resultados desejados por aqueles que procuraram, em-pregá-lo.

Hoje, além de obsoleto, pres-ta-se a comentários, deserções e fingimentos bastante contra-productivos.

Felizmente a maior parte dos estados prefere um estudo das necessidades dos governa-dos para agir conforme com elas.

Vem isto a propósito da questão religiosa levantada em Tavira e, se me permite, pre-gunto apenas duas coisas:

Como pode aconselhar con-descendência quem procede com intransigência?

Como pode mandar que se reparem os erros quem não se dispõe a reparar os seus?

Julgo bem que todo este bar-rulho que se está fazendo em Tavira tem origem num erro sem má intenção que se trans-formou numa intransigência. Não creio, porém, que seja esta a melhor maneira de criar adeptos.

Com todo o meu agradeci-mento e apreço me subscrevo

R. F.

Saúde e Lar

Continua a publicar-se, com re-gularidade, esta revista cujo lema é «em prol de uma vida física e moralmente sã».

Colaborada por médicos e hie-gienistas portugueses e estrangeiros e versando assuntos de grande interesse para a saúde e para o lar, o número últimamente publicado (147, referente à Janeiro corrente) insere, entre outros, os artigos que têm por título: Como poderemos viver mais; Para triunfar na vida; Progresso no tratamento da mio-pia evolutiva; A criança quer amor; Aprendamos a comer; Como encontrar a felicidade no casa-mento; O perigo das deficiências de sais minerais; Perturbações do aparelho digestivo; A criança e os brinquedos; Que frio! Mais um Ano!...

Agradecendo a visita de mais um número de Saúde e Lar, recom-mendamos a todos a sua leitura.

Trespasa-se

Estabelecimento comercial, moderno, bem situado, óptimo para qualquer ramo de com-ércio, trespasa-se por motivo de retirada.

Rua Estácio da Veiga, 9 — Tavira.

Taça de Portugal

Portimonense 1 — Vianense 1

Na terceira jornada da Ta-ça de Portugal apenas estive-ram em acção duas das quatro equipas algarvias que a inicia-ram. Com o Fareense apurado automaticamente pelo sorteio e o Lusitano eliminado na primeira fase, sòmente o Olha-nense e Portimonense realiza-ram partidas, o primeiro no Barreiro contra o Barreirense e o segundo em Portimão con-tra o Vianense.

O empate alcançado pela equipa de Viana do Castelo frente aos barlaventinos sur-preendeu, mas a verdade é que o resultado verificado corres-ponde ao desenrolar da parti-da e com ele os minhotos po-derão encarar com confiança o segundo jogo. Popém, a equi-pa de Cabrita pode, e muito bem, trazer do Norte do País uma vitória e a qualificação, quando se realizar a próxima jornada da Taça.

Barreirense 2 — Olhanense 0

Com duas bolas de desvan-tagem, os cubistas terão de lutar com sérias dificuldades e não será muito fácil desfazer a vantagem alcançada pelo Barreirense, mas tudo pode acontecer e para tal apenas basta que os algarvios jogando no seu campo, tornem a rep-itar a exibição que fizeram con-tra a Académica.

Ainda que esta jornada não tenha sido muito favorável para nós, nada podemos vati-cinar visto que na próxima mão há ainda uma palavra a dizer.

Campeonato Nacional da II Divisão

Prossegue hoje o Campeoa-to Nacional da II Divisão, com os seguintes jogos:

Olhanense — Arroios; Por-timonense — Barreirense; Be-ja — Lusitano; Oriental — Fa-rense.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados da 8.ª Série (3.ª jornada).

Louletano 1 — Despertar 1;
S. Brás 1 — Aljustrelense 0;
Silves 3 — Sambrasense 1; Sp. Ferreirense 1 — S. Domingos 2

Classificação: 1.º, Silves, 4 pontos; 2.º, Despertar, 4; 3.º, S. Brás, 4; 4.º, Sambrasense, 3; 5.º, Louletno, 3; 6.º, Aljustre-lense, 2.

Ofir Chagas

Este número foi visado pela Delegação de Censura

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyra, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qual-quer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem con-fronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, traba-lhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA